

Futuro da agricultura

Workshop na Esalq

Ex-ministro da Agricultura enumera desafios que o próximo presidente vai enfrentar para o setor

FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

●●●● O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, destaca que o próximo presidente da República eleito terá que levar em consideração seis pilares para o desenvolvimento da área agrícola, todos eles alicerçados pelo conceito de sustentabilidade. Os pilares são garantia de renda ao pequeno produtor, infraestrutura, comércio exterior, pesquisa, institucionalidade e defesa. “Cada um desses aspectos engloba infinitas ações”, observa.

Rodrigues entende que os dois candidatos que estão à frente nas pesquisas eleitorais (Dilma e Serra) têm preparo para esses desafios, que passa por superar a falta de visão estratégica que permeia o setor. “Falta visão na sociedade como um todo. As pessoas precisam compreender que tudo vem da agricultura e, às vezes, isso é esquecido. Por isso, perde-se o ponto de vista dentro

do processo histórico”, assinala.

O ex-ministro esteve ontem em Piracicaba para participar do workshop Os cenários da agricultura brasileira e as formações profissionais, que ocorreu na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Estiveram presentes no evento representantes das comissões de graduação, pós-graduação, pesquisa e cultura e extensão da Esalq, coordenadores dos cursos de graduação, professores e representantes de instituições ligadas ao agronegócio.

A formação educacional é um ponto chave nesse aspecto, eliminando preconceitos, como por exemplo o maniqueísmo que separa a agricultura familiar e o agronegócio. “É preciso que se entenda que há uma complementariedade entre os dois processos. O grande produtor gera riqueza, não é apenas um vilão dentro do processo”, diz. “Temos que ter a capacidade de chegar a consensos como esse”, completa.

Segundo Rodrigues, há uma visão histórica distorcida sobre o agricultor brasileiro, com a ideia de que o agricultor é um profissional despreparado, que não honra seus compromissos e não contribui com a manutenção da sustentabilidade. “Para consolidar a imagem real da agricultura brasileira, o meio acadêmico tem contribuições a dar. Entre outros fatores, os futuros profissionais do agronegócio devem ter orgulho da sua área de atuação. Além disso, devem estar preparados para comandar um processo de gestão amplo, envolvendo custos, condições climáticas, tendências de mercado, entre outros”, concluiu

●**PROTAGONISMO.** Durante a palestra, Rodrigues abordou o panorama global sobre os rumos políticos e econômicos, frisando que “estamos passando por uma crise de governança.”

“Podemos considerar que o mundo está passando por um movimento pendular. Na América Latina estamos caminhando



Roberto Rodrigues entende que falta visão estratégica da sociedade para área agrícola

para uma visão de esquerda e na Europa, para direita. Dentro dessa crise de governança, apenas a economia verde é uma unanimidade”, destaca.

Inserido nesse contexto, o Brasil pode assumir um papel de protagonista. “Nosso país pode ser o responsável pelo realinhamento a partir do momento que consolidarmos a economia sustentável. Por enquanto, a demanda agrícola não tem sido atendida pela produção. Se a necessidade por alimentos crescerá, a demanda por combustíveis aumentará ainda mais e o Brasil estará na ponta da cadeia produtiva que atenderá esse cenário”.

Para isso, o Brasil conta com tecnologia sustentável na produção agrícola, uma vez que a área plantada cresceu 25% nas últimas décadas e a produção cresceu 150%. “A agroenergia está aí e destacamos que o nosso etanol produz apenas 11% do CO2 produzido pela gasolina. E temos a Amazônia como moeda de troca. O país preserva a floresta e isso gera benefícios não somente aqui, mas o mundo todo ganha com a manutenção da Amazônia”.

NÚMERO

130%

deve crescer a produção de etanol nos próximos dez anos